

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Iniciativa se consolida como um espaço de acolhimento, orientação e integração de pessoas que chegam ao Estado vindas de diferentes partes do mundo

Iniciativa no Rio Grande do Sul promove integração de migrantes e refugiados

A Casa de Imigrantes e Refugiados do RS auxilia na inserção de estrangeiros no Estado

Sofia Kramp Leke
sofia@jcrs.com.br

A Casa dos Imigrantes e Refugiados do Rio Grande do Sul surge marcada por demandas históricas e ainda contínuas relacionadas aos fluxos migratórios no Brasil. Com atuação concentrada no Rio Grande do Sul, a iniciativa se consolida como um espaço de acolhimento, orientação e integração de pessoas que chegam ao Estado vindas de diferentes partes do mundo, muitas vezes em situação de vulnerabilidade. Iniciativas como as da Casa se tornam cada vez mais centrais para garantir acolhimento e dignidade a quem chega.

A origem da organização está diretamente ligada à mobilização social de lideranças migrantes. Como explica o presidente Geraldo Canhanga do Carmo da Silva, a criação da organização não ocorreu de forma isolada, mas partiu de um processo coletivo de atuação junto a comunidades estrangeiras no Estado. “Em 2023,

demos início à construção e à formalização jurídica da Casa dos Imigrantes, que foi finalizada no ano passado. E assim a ação foi crescendo”, relata.

Desde então, o número de atendimentos segue em expansão. “Hoje, acredito que passaria em torno de 4 mil imigrantes atendidos, visto que, dos cursos de três em três meses, cada turma chega a ter até 40 migrantes”. Além das aulas de língua portuguesa, a ONG oferece empregabilidade, regulamentação de documentos e até mesmo orientação para a formação de MEI, todos serviços acompanhados e encaminhados para os respectivos órgãos públicos responsáveis para que haja facilidade na obtenção de informações para quem chegou recentemente ao território brasileiro. Outro ponto destacado é o acesso a direitos básicos, em que a Casa também auxilia no entendimento e na utilização de serviços públicos, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e a rede de ensino.

No quesito do mercado de trabalho, a organização desenvolve ações voltadas para a inserção no mercado de trabalho com o objetivo de promover a autonomia. São oferecidas orientações sobre elaboração de currículo,

comportamento em entrevistas e adaptação ao ambiente profissional brasileiro. A instituição busca estabelecer conexões com empresas e parceiros para ampliar as oportunidades de emprego para os atendidos na instituição. A proposta é possibilitar que migrantes transformem conhecimentos e experiências anteriores em oportunidades concretas de trabalho.

A instituição atua como um suporte essencial na chegada dessas pessoas, diminuindo, assim, barreiras linguísticas, preconceitos e dificuldades na inserção de um novo país. “O Brasil tem avançado muito dentro da perspectiva migratória, mas é claro que, perante a proporção que é a demanda, ainda há passos se tratando da proporção. É considerável que seja um avanço, mas ainda é desproporcional”, explica Canhanga. Os motivos que levam essas pessoas a deixarem seus países são diversos, porém, o presidente destaca a diferença entre migração e refúgio.

“A migração normalmente se dá por pessoas que buscam uma melhor condição de vida. Já os refugiados são pessoas que são forçadas a sair do seu país em busca de proteção”. Entre os principais fatores, ele cita crises climáticas,

guerras e perseguições. “Toda guerra pressupõe uma migração forçada. No momento que está acontecendo isso, tem pessoas que estão buscando refúgio para proteger a vida”.

Um dos principais desafios da Casa é não possuir um espaço físico para poder operacionalizar e melhorar o atendimento. “Vemos muitos desafios, mas o maior deles é não ter um espaço físico para poder operacionalizar todo o nosso atendimento. Temos essa associação da sociedade civil que presta um trabalho que é de responsabilidade do Estado e que impacta uma comunidade, mas ainda assim não se tem um espaço físico”, afirma Canhanga.

Além disso, a instituição reforça a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas a essa população, especialmente em nível local. A falta desse local impacta diretamente a visibilidade e a continuidade dos serviços. “Quando se tem um espaço de referência, isso traz luz à pauta e dá um ponto de apoio para quem precisa de atendimento”. Ainda assim, a organização mantém suas atividades por meio de articulações locais, promovendo cursos, eventos e ações de integração em diferentes cidades da Região Metropolitana.

Participação comunitária é fundamental

A participação da comunidade local é um elemento fundamental não só para o fortalecimento do trabalho desenvolvido pela Casa, mas especialmente para as próprias pessoas que chegam ao Estado. O envolvimento da sociedade pode ocorrer de diversas formas, desde ações voluntárias até a construção de redes de apoio que favoreçam a integração social e cultural dos migrantes.

Moradores podem contribuir, por exemplo, participando como voluntários em cursos de língua portuguesa, auxiliando no ensino e na adaptação linguística, uma das principais barreiras enfrentadas por quem chega ao País. Profissionais de diferentes áreas também podem oferecer orientações básicas sobre o funcionamento de serviços públicos, mercado de trabalho e direitos sociais brasileiros.

A doação de roupas, alimentos e itens de higiene é outra forma prática de colaboração, principalmente em momentos iniciais de acolhimento, quando muitos migrantes chegam sem recursos. “Uma das movimentações necessárias é desconstruir um pouco do que as pessoas acham sobre os imigrantes, desconstruir diversas fábulas e muitas questões de protecionismo. É importante trazer à luz de que todos nós somos iguais perante a lei”, afirma Canhanga.

O reconhecimento do trabalho, no entanto, já ultrapassa as fronteiras do Estado. Canhanga relata a participação em espaços internacionais. “Hoje eu estou no Rio de Janeiro participando do primeiro encontro de lideranças migrantes da América Latina”. Segundo ele, o convite demonstra a relevância que a atuação da Casa dos Imigrantes e Refugiados do Rio Grande do Sul possui.

“Uma instituição como a Organização Internacional para as Migrações reconhecer o nosso trabalho e nos convidar para fazer parte desse movimento, mostra que temos sinalizado bons indicadores”. A expectativa agora é que esse reconhecimento contribua para fortalecer a estrutura da organização para que o alcance dessas ações seja ampliado mais ainda.